



Editorial

Apresentamos na 21ª edição da *grudisletter* o *feedback* da XIX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* que decorreu nos dias 24 e 25 de janeiro de 2020 na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, sob a coordenação local da Patrícia Quesado e que teve como *keynote speaker* o Professor Martin Messner da Universidade de Innsbruck (Áustria). Apresentamos, ainda, o *feedback* do XII *workshop grudis* que decorreu no dia 29 de novembro no ISCAL, Instituto Politécnico de Lisboa, subordinado ao tema "A análise de dados de questionários na investigação em contabilidade".

Para além das publicações de membros do *grudis* e da remissão para o ARC (*Accounting Research Centre*) da EAA (*European Accounting Association*), destacamos ainda nesta edição da *grudisletter* o espaço de opinião sobre investigação que conta com um artigo da autoria de Rui Dias, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, sobre a problemática do uso de jogos no ensino da Contabilidade.

Concluimos esta edição da *grudisletter* com a habitual e cativante crónica do José António Moreira, desta vez relacionada com os novos desafios da lecionação à distância, com que os docentes foram confrontados no contexto atual de encerramento das instituições de ensino superior motivado pela pandemia COVID-19.

Patrícia Quesado e Carla Carvalho

Índice

Editorial	1
XIX Conferência <i>grudis</i> e <i>Doctoral Colloquium</i> - <i>feedback</i>	2
XII <i>workshop grudis</i> – <i>feedback</i>	4
Publicações de membros do <i>grudis</i>	5
Espaço de opinião sobre investigação	8
O uso de jogos no ensino da contabilidade	
Notas sobre Contabilidade	12

Editores da *grudisletter*

Patrícia Quesado
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
João Oliveira
Patrícia Quesado
Paulo Alves
Sofia Lourenço
Teresa Eugénio

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.

XIX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* - feedback

**Instituto Politécnico do Cávado e do Ave | 24 e
25 de janeiro de 2020**



Realizou-se nos dias 24 e 25 de janeiro de 2020 na Escola Superior de Gestão (ESG) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Barcelos, a XIX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium*.

Este evento científico recebeu perto de uma centena de participantes entre investigadores da área da contabilidade, alunos de cursos de pós-graduação (mestrados e doutoramentos) e outros interessados na investigação em contabilidade.

A XIX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* contou com o apoio da *European Accounting Association* (EAA) e a colaboração do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF) do IPCA.

O *Doctoral Colloquium*, que se realizou no dia 24, teve a participação de Martin Messner, professor de Controlo de Gestão na Universidade de Innsbruck, Áustria, como *keynote speaker*. Além da sua intervenção com o tema “EAA and ARC initiative advice to PhD students”, tivemos ainda a

apresentação de quatro projetos de investigação em sessões paralelas.

A XIX Conferência *grudis*, que decorreu no dia 25, iniciou-se com a intervenção do Professor Martin Messner sobre o tema “Theorizing Accounting Phenomena”, seguindo-se a apresentação de treze *papers* em sessões paralelas com *discussants* de referência na área científica que, juntamente com os restantes participantes, fizeram comentários e sugestões aos trabalhos apresentados, sempre num espírito de melhoria contínua e num ambiente amigável.

De assinalar, ainda, o painel “The Future of Accounting”, no qual a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) marcou presença, através da Dra. Anabela Santos, tendo também como oradores os Professores Martin Messner e Aldónio Ferreira.

Integrada no evento decorreu uma visita itinerante à cidade de Barcelos, apoiada pela Câmara Municipal de Barcelos e pelo Turismo de Barcelos.

A Tuna Mista do IPCA e o Grupo de Fados abrilhantaram este evento com sons da academia.



Foram dois dias muito intensos de partilha de conhecimentos e convívio entre amigos, onde se destacou claramente a qualidade dos trabalhos apresentados.

Queremos, como tal, aproveitar a oportunidade para agradecer a todos os que direta e indiretamente contribuíram para o sucesso deste evento. À Equipa de Coordenação do *grudis* por ter confiado em nós como organização local. Aos autores que submeteram os artigos/projetos, aos revisores que deram *feedback* inicialmente, aos *discussants* que efetuaram os seus comentários para melhoria dos trabalhos apresentados, aos *chairs* das sessões que asseguraram o adequado funcionamento das mesmas e, também, aos participantes que tão bem dinamizaram as sessões. À EAA pelo patrocínio associado à deslocação do Professor Martin Messner. À OCC pelo patrocínio do prémio para o melhor artigo da Conferência *grudis* a submeter à Revista Contabilidade e Gestão, assim como ao Banco Santander e à Câmara Municipal de Barcelos pelos patrocínios atribuídos.

Finalmente, e não menos importante, um agradecimento especial à ESG, ao CICF e ao IPCA por terem recebido este evento do *grudis* e nos proporcionarem todas as condições para o seu sucesso.

A todos o nosso “Muito Obrigada”.



Patrícia Quesado

Kátia Lemos

Lurdes Silva

Sónia Monteiro

XII Workshop grudis – feedback

“A análise de dados de questionários na investigação em contabilidade”



No passado dia 29 de novembro decorreu no ISCAL, Instituto Politécnico de Lisboa, o XII *workshop grudis* com o tema "A análise de dados de questionários na investigação em contabilidade", tendo contado com a presença de 23 participantes.

Este *workshop* deu continuidade à partilha de conhecimentos e experiências sobre o uso de questionários na investigação em contabilidade, tendo contado com as apresentações de elevadíssima qualidade dos colegas Alexandre Silva (*Coimbra Business School*, ISCAC), Tiago Gonçalves (ISEG, Universidade de Lisboa) e Iryna Alves (ISCAL, Instituto Politécnico de Lisboa), e a criteriosa moderação da colega Ana Clara Borrego (Instituto Politécnico de Portalegre).

O colega Alexandre Silva foi o primeiro orador e começou por fazer a ponte com o anterior *workshop* (construção de questionários), passando depois para a análise de dados de questionário, nomeadamente a gestão de dados entre diferentes *softwares* estatísticos,

a dicotomia entre explicação e estimação, análises descritivas e inferência estatística. Já o colega Tiago Gonçalves apresentou o método *Qualitative Comparative Analysis*, que permite a identificação de *packages*, isto é, combinações de variáveis, relacionadas com determinado *output*. Finalmente, a colega Iryna Alves apresentou o método *Structural Equation Modelling* (modelos de equações estruturais) e as suas variantes de *Partial Least Squares* e *Covariance-Based*, bem como testes estatísticos para identificação de *non-response bias* e *common-method bias*.

Naturalmente que cada um dos temas dos diferentes oradores daria para uma tarde inteira, pelo que a moderação da colega Ana Clara Borrego foi essencial na gestão do tempo do *workshop*.

Não obstante as limitações normais de tempo, todas as apresentações geraram grande interesse e diversas questões da audiência, pelo que o sentimento geral é que foi uma tarde proveitosa para todos os presentes.

De sublinhar, ainda, o excelente acolhimento que o ISCAL fez ao XII *workshop grudis*, com a abertura dos trabalhos a ser realizada pelo seu Presidente, tendo oferecido a todos os participantes um *coffee-break* que contribuiu para o sempre agradável momento de confraternização.

Resta-nos agradecer a todos os intervenientes (oradores e moderadora) e participantes o seu contributo para mais este evento de qualidade com a marca *grudis*!

Iryna Alves

Célia Vicente

Carla Carvalho

Sofia Lourenço

Publicações de membros do *grudis*

De outubro de 2019 a março de 2020

Revistas com *referee*

Bianchi, M., Monteiro, P., Azevedo, G., Oliveira, J., Viana, R., & Branco, M. (2019). 'Political Connections and Corporate Social Responsibility Reporting in Portugal'. *Journal of Financial Crime*, 26(4), 1203-1215.

Caruana, J., Dabbicco, G., Jorge, S., & Jesus, M.A. (2019). 'The development of EPSAS: contributions from the literature'. *Accounting in Europe*, 16(2), 146-176.

Cerdeira, L., Cabrito, B.G., & Mucharreira, P.R. (2019). 'O crescimento do Ensino Superior no Portugal democrático: evolução da pós-graduação e da produção científica'. *Eccos – Revista Científica*, 51, 1-24.

Franco, M., Silva, R., & Rodrigues, M. (2019). 'Partnerships between higher education institutions and firms: The role of students' curricular internships'. *Industry and Higher Education*, 33(3), 172-185.

Hermosa del Vasto, P., Del Campo, C., Urquía-Grande, E., & Jorge, S. (2019). 'Designing an Accountability Index: A Case Study of South America Central Governments'. *Central European Journal of Public Policy*, 13(2), 1-14.

Jorge, S., Brusca, I., & Nogueira, S. (2019). 'Translating IPSAS into National Standards: An Illustrative Comparison between Spain and Portugal'. *Journal of Comparative Policy Analysis: research and practice*, 21(5), 445-462.

Jorge, S., Jesus, M.A., & Nogueira, S. (2019). 'The use of budgetary and financial information by politicians in parliament: a case study'. *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*, 31(4), 539-557.

Lisboa, I. (2019). 'Capital structure choices and exports: the case of Portuguese mold industry'. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 13(4), 23-45.

Milanés Montero, P., Pérez Calderón, E., & Lourenço Dias, A.I. (2020). 'Transparency of Financial Reporting

on Greenhouse Gas Emission Allowances: The Influence of Regulation'. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(3), 893.

Mucharreira, P.R., Antunes, M.G., Cabrito, B.G., & Cerdeira, L. (2020). 'Políticas educativas e aprendizagem dos alunos no ensino não-superior português'. *Práxis Educacional*, 16(38), 441-460.

Mucharreira, P.R., Cabrito, B., & Capucha, L. (2019). 'Net costs of class-size reduction: the Portuguese case'. *Cadernos de Pesquisa*, 49(172), 164-181.

Natário, M., Melo, A., Biscaia, R., Santos, C., Ferreira, A., Dias, D., Gomes, G., Azevedo, G., Duarte, R., & Marques, R. (2019). 'O Impacto do Turismo das Aldeias Históricas de Portugal: um quadro de análise'. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LIV(111), 21-36.

Silva, A., Inácio, H., & Vieira, E.S. (2020). 'Determinants of Audit Fees for Portugal and Spain'. *Contaduría y Administración (Accounting and Management)*, 65(4), 1-17.

Silva, A.P., Fontes, A., & Martins, A. (2020). 'Portuguese experience with IFRS adoption as perceived by auditors'. *Central European Management Journal*, 28(1), 81-98.

Silva, R., Rodrigues, R., & Leal, C. (2020). 'Student learning motivations in the field of management with (and without) gamification'. *Journal of Management and Business Education*, 3, 47-71.

Vieira, E.S. (2020). 'The Earnings Announcements consequences in public Family Firms'. *International Journal of Banking, Accounting and Finance*, 11(1), 71-94.

Revistas sem *referee*

Araújo, M.F. (2019). 'A demonstração não financeira e a Responsabilidade Social da Empresa'. *Revista Contabilista*, 227, 61-64.

Coelho, J. (2020). 'Quem está incomodado com o trabalho da Auditoria Externa Pública Independente?'. *Vida Económica*, n.º 1824.

Pereira, S., & Albuquerque, F.H.F. (2020). 'A influência da fiscalidade na definição das políticas contabilísticas sob a perspetiva dos valores culturais'. *Contabilista*, 238, 26-39.

Rocha, M., & Eugénio, T. (2019). 'Auditoria Financeira – Evolução histórica e conceitos associados'. *Jornal de Contabilidade*, XLIII(471), 188-191.

Livros e capítulos de livros

Albuquerque, F., & Cariano, A. (2019). 'An Empirical Assessment of Students' Performance by Using a Contextual Approach' (Chapter 4). In O. Gomes & M. Gubareva (Eds.). *Contributions on Applied Business Research and Simulation Studies* (pp. 300-320). New York (USA): Nova Science Publishers, Inc.

Antunes, M.G., Mucharreira, P.R., Justino, M.R., & Teixeira Quirós, J. (2019). 'Executive compensation and financial business performance – a research model proposal'. In O. Gomes & M. Gubareva (Eds.). *Contributions on Applied Business Research and Simulation Studies* (pp. 3-33). New York: Nova Science Publishers.

Azevedo, G., Oliveira, J., Marques, R., & Ferreira, A. (2019). *Tools, Strategies, and Practices for Modern and Accountable Public Sector Management* (pp. 1-311). Hershey, PA: IGI Global.

Brito, A., Pinho, C., & Azevedo, G. (2020). 'Indebtedness of restaurant firms in Portugal: application of theories of capital structure'. Ratten V., In *Entrepreneurial Opportunities: Economics and Sustainability for future growth* (pp. 101-120). Emerald.

Brito, A., Pinho, C., & Azevedo, G. (2019). 'The application of theories about capital structure: Pecking Order, Trade-off and Signaling in the hotel units in Portugal'. In T. Kayhan, R. Vanessa, & M. Thorsten (Eds.). *Tourism, Hospitality and Digital Transformation: Strategic Management Aspects* (pp. 88-104). Routledge.

Chatzivgeri, E., Crawford, L., Gordon, M., Haslam, J., Oliveira, J., Castelo Branco, M., Silva, M., et al. (2020). 'Accounting and the mitigation of the resource curse: Exploring the efficacy of the EU Law concerning Reports on Payments to Governments in country-specific

contexts across the EU'. Essex: Association for Accountancy & Business Affairs (AABA).

Chiau, A., & Azevedo, G. (2020). 'An Exploratory Study About Corporate Governance and Integrated Reporting in the Mozambican Context: What Mozambique Has Done in Corporate Governance'. In I. Paiva, & L. Carvalho (Eds.). *Conceptual and Theoretical Approaches to Corporate Social Responsibility, Entrepreneurial Orientation, and Financial Performance* (pp. 214-226). Hershey, PA: IGI Global.

Cunha, A., Ferreira, A., Fernandes, M.J., & Gomes, P. (2019). *Financial Determinants in Local Re-election Rates: Emerging Research and Opportunities*. Hershey, PA: IGI Global.

Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., & Neiva, J. (2019). *Análise Financeira: Teoria e Prática – Aplicação no âmbito do SNC*, 5.ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo.

Jorge, S. (2019). 'IPSAS Conceptual Framework and views on selected national frameworks'. In P. Lorson, S. Jorge & E. Haustein (eds.). *European Public Sector Accounting* (pp. 181-211). Coimbra: IUC – Imprensa da Universidade de Coimbra, Portugal.

Jorge, S., Jesus, M.A., Nogueira, S. (2019). 'A reforma da Contabilidade Pública em Portugal e o uso da informação financeira pelos políticos'. In P. Gomes, J. Tavares, A. Ferreira, F. Moreira & C. Menezes (Coord.) *Em Memória de João Carvalho - Estudos sobre Contabilidade, Finanças e Políticas Públicas* (pp. 423-434), Lisboa: Áreas Editora.

Jorge, S. (2019). 'Reporting components and reliability issues'. In P. Lorson, S. Jorge & E. Haustein (eds.). *European Public Sector Accounting* (pp. 214-250). Coimbra: IUC – Imprensa da Universidade de Coimbra.

Madaleno, M., Vieira, E., Lobão, J., & Armada, M.R. (2019). *Princípios de Finanças – Instrumentos Financeiros: Teoria e Prática*, Lisboa: Edições Sílabo.

Madaleno, M., Vieira, E., & Teodósio, J. (2019). 'Corporate Female Leadership Effects Considering PSI20 and IBEX35 Companies' Performance'. In Pereira, E., & Paoloni, P.. *Handbook of Research on Women in Management and the Global Labor Market* (pp. 280-301), Hershey, PA: IGI Global.

Martins, A., Silva, A. P., & Fontes, A. (2019). 'A paradigm shift in Accounting and Auditing in the era of Big Data'. In P.N. Melo, & C. Machado (Eds.). *Business Intelligence and Analytics in Small and Medium Enterprises* (pp. 37-52). Boca Raton: Taylor and Francis Group.

Mendes, H., Santos, C., Ferreira, A., Marques, R., Azevedo, G., & Oliveira, J. (2019). 'Disclosure of Financial Information via the Internet by the Portuguese Local Authorities'. In G. Azevedo, J. da Silva Oliveira, R. Marques, & A. Ferreira (Eds.). *Tools, Strategies, and Practices for Modern and Accountable Public Sector Management* (pp. 196-226). Hershey, PA: IGI Global.

Morim, A.C., Inácio, H., & Vieira, E. (2020). 'The Implementation of Internal Control in the Financial Services Expenditure in a Hospital Department: A Case Study'. In G. Azevedo, J. Oliveira, R.P. Marques, & A. Ferreira (Eds.). *Handbook of Tools, Strategies, and Practices for Modern and Accountable Public Sector Management* (pp.290-323). Hershey, PA: IGI Global.

Nunes, A., Inácio, H., & Marques, R. P. (2020). 'Benford's Law for Fraud Detection: A Case Study of Portuguese Companies'. In M. Kuznetsov, & M. Nikishova (Eds.). *Challenges and Opportunities of Corporate Governance Transformation in the Digital Era* (pp. 175-191). Hershey, PA: IGI Global.

Pinho, C., Valente, R., Madaleno, M., & Vieira, E. (2019). *Risco Financeiro: Medida e Gestão*, 2.ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo.

Quesado, P.R. (2019). 'O Balanced Scorecard como ferramenta de gestão estratégica nas instituições de ensino'. In P. Gomes, J. Tavares, A. Ferreira, F. Moreira & C. Menezes (Coord.) *Em Memória de João Carvalho - Estudos sobre Contabilidade, Finanças e Políticas Públicas* (pp. 359-368), Lisboa: Áreas Editora.

Rua, S.C. (2019). 'O impacto dos critérios de mensuração dos ativos na qualidade da informação financeira'. In P. Gomes, J. Tavares, A. Ferreira, F. Moreira & C. Menezes (Coord.) *Em Memória de João Carvalho - Estudos sobre Contabilidade, Finanças e Políticas Públicas* (pp. 411-421), Lisboa: Áreas Editora.

Vale, J., Bertuzi, R., & Monteiro, A.P. (2020). 'Social Responsibility Reporting in Higher Education Institutions: A Systematic Literature Review'. In *Conceptual and Theoretical Approaches to Corporate*

Social Responsibility, Entrepreneurial Orientation, and Financial Performance (pp. 76-96). Hershey, PA: IGI Global.

Vieira, E., & Madaleno, M. (2019). 'Earnings Management and Corporate Governance in Family Firms: Evidence from a small market'. In J.O. Oliveira, G.M. Azevedo, & A. Ferreira (2019). *Handbook International Financial Reporting Standards and New Directions in Earnings Management* (pp. 127-153). IGI Global.

Recordando o ARC – Accounting Resources Centre

Como referido na *grudisletter* 18, o ARC – Accounting Research Centre da EAA tornou desnecessária a rubrica das *grudisletters* "Accounting Events".

O nome do ARC foi recentemente ajustado para *Accounting Resources Centre*, refletindo a diversidade dos recursos aí incluídos. Nomeadamente, o ARC inclui uma lista de eventos extremamente abrangente, com diversas opções de pesquisa, em <https://arc.eaa-online.org/events>. O ARC possui, ainda, outras funcionalidades e conteúdos muito úteis para a investigação - não deixe de o consultar!

Já muitos eventos em Portugal foram incluídos no ARC, dando-lhes uma importante visibilidade internacional. Para incluir no ARC um evento que esteja a organizar, pode contactar a EAA através do formulário disponível no *site*, ou solicitar a minha intermediação - enquanto representante português no *Board* da EAA, terei muito gosto em colaborar.

João Oliveira

Espaço de opinião sobre investigação



“O uso de jogos no ensino da Contabilidade”

Atualmente, em Portugal, o ensino da Contabilidade no ensino superior encontra-se generalizado, partindo dos cursos de cariz contabilístico, mais comuns no ensino politécnico, abrangendo ainda outras licenciaturas na área das Ciências Humanas e Sociais. Contudo, regra geral, verifica-se que os alunos que aprendem esta unidade curricular (UC), pela primeira vez, no âmbito do ensino superior não se encontram devidamente preparados, verificando-

se alguma falta de motivação inicial resultante da complexidade prática desta área do conhecimento. Nesse sentido, existe a preocupação das Instituições de Ensino Superior (IES) que, tal como qualquer outra organização, pretendem que os seus níveis de ensino sejam de excelência e qualidade por forma a garantir que as gerações futuras se encontrem preparadas para o nível de exigência do mercado de trabalho.

Sendo a qualidade do ensino superior fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade, é importante que as instituições se mantenham abertas à mudança, avaliando e monitorizando a qualidade do trabalho de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem, assim como na melhoria continua das diversas UC que são lecionadas. Essas melhorias podem permitir incrementos motivacionais, influenciar a imersão na aprendizagem, alterar as atitudes e melhorar o desempenho académico dos alunos enquanto principais atores do processo de ensino. O desinteresse manifestado pelos alunos relativamente ao processo de ensino tradicional, enquanto único meio de ministrar conhecimentos, resultou num sentimento de que esse tipo de ensino, por si só, se revela ineficaz para os ajudar a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem sentidas. Os problemas de aprendizagem levam, em muitos casos, ao abandono escolar resultante do desinteresse manifestado pelos alunos. Os sinais de abandono podem manifestar-se de forma parcial, através da diminuição da presença nas aulas, redução das horas de estudo, desatenção nas aulas, mudança de curso e pedido de transferência da IES, ou total, em que o aluno simplesmente desiste do seu curso superior.

Esta problemática tem incentivado as IES e todos os agentes intervenientes a incrementar mudanças nos paradigmas de ensino, essencialmente na introdução de novas metodologias educacionais inovadoras que visem ser um complemento aos processos de ensino tradicionais considerados, por vezes, algo ineficazes (Araya, Arias Ortiz, Bottan, & Cristia, 2019; Lee & Hammer, 2011). Neste contexto, é imprescindível que as IES estejam recetivas a novos desafios, ou seja, que a constante inovação tecnológica incita à existência de recursos e estratégias de aprendizagem diversificados e apelativos para serem adotados no ensino exponenciando a possibilidade de os alunos aprenderem com maiores índices de motivação, cabendo aos professores a tarefa de desenvolver uma prática aberta, a capacidade de se questionar sobre o que se faz e como se faz, de despertar interesse nos alunos (Chen, Yang, Huang, & Fu, 2019; Sharples et al., 2016). A associação de novas tecnologias, mais especificamente o uso de jogos sérios educacionais como ferramentas de apoio à aprendizagem, pode permitir implementar mudanças no processo de ensino-aprendizagem para que os alunos possam ter autonomia no ato de aprender em geral e se sentam motivados para a aprendizagem em particular. Para tal suceder é possível a utilização de uma ferramenta como a gamificação que, nos últimos anos, tem crescido exponencialmente, em diversas áreas, desde o mundo empresarial aos sistemas de ensino, sendo considerada uma forma tecnológica persuasiva (Barr, 2018) capaz de criar mudanças benéficas de atitude nos seus utilizadores, essencialmente ao nível motivacional (Westera, 2019). A partir de 2010 surgiu uma nova tendência, designada de gamificação, cujo objetivo era, através do uso de jogos em contextos não jogo, aumentar o envolvimento, motivação e atitude (Deterding, Sicart,

Nacke, O'Hara, & Dixon, 2011). A gamificação foi inicialmente explorada na área do marketing tendo posteriormente sido implementada em outras áreas. Por exemplo, na saúde (Schoech, Boyas, Black, & Lambert, 2013), meio ambiente (Filsecker & Hickey, 2014), desporto (Koivisto & Hamari, 2014), engenharia (Huotari & Hamari, 2016), matemática (Attali & Arieli-Attali, 2015), informática (Domínguez et al., 2013), biologia (Su & Cheng, 2015), comunicação (Hanus & Fox, 2015), psicologia (Landers & Landers, 2014) entre muitas outras. O objetivo da gamificação é apoiar e motivar usuários à realização de uma determinada tarefa (Domínguez et al., 2013), sendo também responsável pelo envolvimento nas atividades e na promoção do interesse por uma determinada área que proporcione aprendizagem (Huotari & Hamari, 2012). Nesse contexto de utilização, a gamificação em geral e os jogos sérios em particular, aplicados em sala de aula pelos professores, permite experienciar novas formas de estudar resultantes da aplicação de recursos capazes de serem viáveis e eficazes na promoção da motivação, imersão, atitude e aprendizagem percebida dos alunos do ensino superior (Hamari & Koivisto, 2015; Silva, Rodrigues, & Leal, 2019). A gamificação, quando aplicada ao processo de ensino, é definida como o uso de elementos de design de jogo em contextos não jogo (Deterding et al., 2011) tendo alcançado, nos últimos anos, grande popularidade pela sua capacidade em influenciar o comportamento daqueles que a utilizam sob os mais diversos contextos (Whitton & Langan, 2019), verificando-se um aumento da sua utilização no contexto educacional e nas mais diversas áreas do conhecimento. Na verdade, há um crescente movimento de investigadores, com trabalhos de investigação relevantes, que referiram a importância dos jogos no ensino, referindo o seu potencial na promoção e impacto sobre a aprendizagem, apoiando assim o *Games Based Learning* (GBL) ou aprendizagem baseada em jogos (Anastasiadis, Lampropoulos, & Siakas, 2018; Signori, De Guimarães, Severo, & Rotta, 2018).

Nesse sentido, criei uma ferramenta denominada *Accountingame* (Figura 1) e disponível em www.jogosdegestao.pt que foi desenvolvida com o objetivo de tornar as aulas de contabilidade mais interessantes e motivadoras, propondo-se ser capaz de mudar a atitude dos alunos para esta área do conhecimento assim como de para facilitar o seu fluxo na aprendizagem. A introdução deste jogo em contexto de ensino da contabilidade no ensino superior pretende facilitar o processo de procura do aluno pelo conhecimento, despertando o seu interesse por novas experiências de aprendizagem e de descoberta do saber através de novas situações pedagógicas estimuladoras. A aprendizagem proporcionada através de atividades lúdicas passa, assim, a ter um significado mais intenso, acompanhando o aluno/jogador durante a sua vida académica, visto que o conhecimento adquirido é interiorizado e, quando necessário, expresso de maneira interativa.



Figura 1 - Accountingame

Os resultados das investigações longitudinais efetuadas antes, durante e após a aplicação deste recurso a estudantes do ensino superior permitem ajudar as IES a tomar decisões sobre a possibilidade de projetarem a utilização destes recursos junto dos professores no sentido de poderem, cada vez mais, utilizar abordagens deste género nas suas aulas, inovando assim procedimentos pedagógicos que permitam desenvolver de forma mais eficaz as competências dos seus alunos. Este desenvolvimento de competências pode contribuir decisivamente para as melhorias da aprendizagem dos alunos do ensino superior nos mais diversos contextos e áreas de conhecimento.

Referências

- Anastasiadis, T., Lampropoulos, G., & Siakas, K. (2018). Digital Game-based Learning and Serious Games in Education. *International Journal of Advances in Scientific Research and Engineering (Ijasre)*, 4(12), 139–144.
- Araya, R., Arias Ortiz, E., Bottan, N. L., & Cristia, J. (2019). *Does gamification in education work? Experimental evidence from Chile*, Working Paper, Inter-American Development Bank.
- Attali, Y., & Arieli-Attali, M. (2015). Gamification in assessment: Do points affect test performance? *Computers & Education*, 83, 57–63.
- Barr, M. (2018). Student attitudes to games-based skills development: Learning from video games in higher education. *Computers in Human Behavior*, 80, 283–294.
- Chen, S.-W., Yang, C.-H., Huang, K.-S., & Fu, S.-L. (2019). Digital games for learning energy conservation: A study of impacts on motivation, attention, and learning outcomes. *Innovations in Education and Teaching International*, 56(1), 66–76.
- Deterding, S., Sicart, M., Nacke, L., O'Hara, K., & Dixon, D. (2011). Gamification. using game-design elements in non-gaming contexts. *CHI'11 Extended Abstracts on Human Factors in Computing Systems*, 2425–2428.
- Domínguez, A., Saenz-De-Navarrete, J., De-Marcos, L., Fernández-Sanz, L., Pagés, C., & Martínez-Herráiz, J.-J. (2013). Gamifying learning experiences: Practical implications and outcomes. *Computers and Education*, 63, 380–392. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2012.12.020>
- Filsecker, M., & Hickey, D. T. (2014). A multilevel analysis of the effects of external rewards on elementary students' motivation, engagement and learning in an educational game. *Computers and Education*, 75, 136–148. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2014.02.008>
- Hamari, & Koivisto. (2015). Why do people use gamification services? *International Journal of Information Management*, 35(4), 469-478. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2015.04.006>
- Hanus, M. D., & Fox, J. (2015). Assessing the effects of gamification in the classroom: A longitudinal study on intrinsic motivation, social comparison, satisfaction, effort, and academic performance. *Computers and Education*, 80(7), 386-395 <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2014.08.019>
- Huotari, K., & Hamari, J. (2012). Defining Gamification - A Service Marketing Perspective. *Proceeding of the 16th International Academic MindTrek Conference on - MindTrek '12*. <https://doi.org/10.1145/2393132.2393137>
- Huotari, K., & Hamari, J. (2016). A definition for gamification: anchoring gamification in the service marketing literature. *Electronic Markets*, 1–11.
- Koivisto, & Hamari. (2014). *Computers in Human Behavior* Demographic differences in perceived

- benefits from gamification. *Computers in Human Behavior*, 35, 179–188. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.03.007>
- Landers, & Landers. (2014). An Empirical Test of the Theory of Gamified Learning: The Effect of Leaderboards on Time-on-Task and Academic Performance. *Simulation and Gaming*, 45(6), 769–785. <https://doi.org/10.1177/1046878114563662>
- Lee, J., & Hammer, J. (2011). Gamification in education: What, how, why bother? *Academic Exchange Quarterly*, 15(2), 1-5.
- Schoech, Boyas, Black, & Lambert. (2013). Gamification for Behavior Change: Lessons from Developing a Social, Multiuser, Web-Tablet Based Prevention Game for Youths. *Journal of Technology in Human Services*, 31(3), 197–217. <https://doi.org/10.1080/15228835.2013.812512>
- Sharples, M., de Roock, R., Ferguson, R., Gaved, M., Herodotou, C., Koh, E., ... others. (2016). *Innovating pedagogy 2016: Open university innovation report 5*.
- Signori, G. G., De Guimarães, J. C. F., Severo, E. A., & Rotta, C. (2018). Gamification as an innovative method in the processes of learning in higher education institutions. *International Journal of Innovation and Learning*, 24(2), 115–137. <https://doi.org/10.1504/IJIL.2018.094066>
- Silva, R., Rodrigues, R., & Leal, C. (2019). Play it again: how game-based learning improves flow in Accounting and Marketing education. *Accounting Education*, 28(5), 484-507. <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1647859>
- Su, C.-H., & Cheng, C.-H. (2015). A mobile gamification learning system for improving the learning motivation and achievements. *Journal of Computer Assisted Learning*, 31(3), 268–286. <https://doi.org/10.1111/jcal.12088>
- Westera, W. (2019). Why and how serious games can become far more effective: Accommodating productive learning experiences, learner motivation and the monitoring of learning gains. *Journal of Educational Technology & Society*, 22(1), 59–69.
- Whitton, N., & Langan, M. (2019). Fun and games in higher education: an analysis of UK student perspectives. *Teaching in Higher Education*, 24(8), 1000–1013.

Rui Silva

Notas sobre Contabilidade



Em tom de brincadeira, costumo dizer que a melhor técnica para ensinar uma pessoa a nadar é atirá-la para uma piscina onde não haja pé. A aflição superveniente fará o resto.

Pois não é que a “piada” virou realidade?! As instituições de ensino superior fecharam e, de imediato, cada docente foi confrontado com a obrigação de lecionar à distância. Para os que sabiam “nadar”, tudo se resumiu a usar o físico para sustentar “braçadas” vigorosas; para os que não sabiam, foi altura de começar a “esbracejar” num ambiente até então desconhecido.

Inquéritos semanais aos estudantes evitam que alguém (docente) possa fingir que está a “nadar”. É “engraçado”, nota-se nesses inquéritos que há estudantes que tomaram consciência de que estão a pagar propinas e, por isso, desatam a exigir uma qualidade de “braçada” semelhante à de nadadores olímpicos. Consequência, docente que não “nade” com um mínimo de estilo e velocidade passa a ter (para além dos estudantes) o “chefe” à perna, qual tubarão pronto a morder os calcanhares dos “nadadores” mais enfezados. Um “divertimento”, em suma. Sim, mas para alguns docentes foi e continua a ser um verdadeiro divertimento, pois descobriram um manancial de recursos digitais que, contrariamente às suas anteriores cogitações, não são difíceis de operar. E temos, num ápice, pessoas que não sabiam “nadar” a mostrarem ritmo de campeões.

Dias afanosos, a mudar comportamentos letivos burilados ao longo de dezenas de anos, a reescrever materiais para serem autoexplicativos, a fazer uns quantos vídeos, pois sem movimento a “coisa” não anda (cf. La Palisse). Quem esperava uns dias mais tranquilos, por não haver aulas presenciais, teve de aceitar que errou redondamente na previsão. A carga de trabalho duplicou, deixou de existir disponibilidade para qualquer outra tarefa que não seja a de alimentar o “monstro”, a plataforma de “e-learning” onde há sempre um estudante mais adiantado à procura das últimas novidades.

A equipa anda(va) cansada. Os resultados do inquérito semanal não eram esclarecedores, e o não se saber se o esforço despendido fazia sentido, se os “tiros” estavam a atingir o alvo, desgastava tanto ou mais que o trabalho em si. Se alguém rezou a pedir uma Graça, a prece foi atendida. A dádiva chegou pela via menos esperada: pelos estudantes.

O e-mail tinha proveniência no “Conselho pedagógico dos estudantes”, uma espécie de “conselho pedagógico sombra” do órgão homónimo da Escola. As ideias principais:

“... A necessidade de mudança foi imposta em ambas as partes: estudantes e professores. Quanto aos estudantes, a missão não é fácil, enfrentar um estudo autónomo, isolados nas suas residências, num ambiente evidentemente distinto daquele a que muitos se acostumaram ao longo destes anos. Quer em termos práticos, quer psicológicos, as dificuldades são notórias. Porém, seria de uma imensa ingratidão não concordar que também para o corpo docente este episódio se revela trabalhoso e esgotante até. ... Como tal, não podemos deixar de agradecer aos docentes que todos os dias têm executado um trabalho exemplar de apoio aos estudantes, de forma a reduzirem ao máximo os

obstáculos que o COVID-19 nos impôs. ... Posto isto, após termos feito um balanço da opinião dos estudantes acerca dos métodos de ensino à distância, é com orgulho que ... lhe transmitimos o agrado dos mesmos relativamente ao trabalho conseguido nesta Unidade Curricular até à data.”

Li três vezes a mensagem, para ter a certeza de que não estava a sonhar. Como era possível isto acontecer, se nunca se recebe, sequer, um acuso de receção a um email que se tenha enviado a um estudante?! Tão estupefacto fiquei que enviei email aos colegas da equipa letiva: *“Se me dissessem que um dia iria receber uma mensagem deste teor dos alunos, eu julgaria que quem o disse estava a delirar. Mas recebi (recebemos). E foi muito bom. Ajuda-me a recolher forças para fazer mais e melhor. Afinal, nem tudo o que o vírus traz é mau (humor negro) 😊”*.

Já refeito da surpresa, no dia seguinte, dei comigo a pensar que os meus estudantes, globalmente considerados, são mais espertos do que eu imaginava. Percebem perfeitamente a dinâmica da criação de valor. Veja-se. Com um gasto residual – o tempo de elaboração da mensagem – geraram um rendimento enorme – o redobrado empenho da equipa docente. Foi quase tudo lucro.

Espero que eles não se esqueçam do que fizeram e, no futuro, possam aplicar a mesma estratégia em outras situações. Por exemplo, nas suas atividades profissionais. Um pequeno elogio aos colaboradores, na hora certa, faz maravilhas na produtividade de uma empresa. Pena que os nossos atuais empresários e dirigentes raramente se lembrem de aplicar este pequeno “truque” nas suas organizações.

P.S.: Usei “toneladas” de aspas. Estar muitos dias fechado em casa tem consequências, até no tipo de escrita que faço. Fique bem, leitor(a).

José António Moreira